

## Editorial

A gestão de um programa operacional como o Mar2020 é uma atividade exigente e complexa, mas que tem momentos muito gratificantes, como foi o caso da sessão de apresentação dos projetos do Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro, que ocorreu em Vagos, no passado dia 16 de abril.

Podemos ver em concreto a concretização do financiamento e do apoio concedido pelo Mar2020 é, de facto, uma satisfação muito grande porque em determinados momentos, deixamos de





pensar, apenas, em questões teóricas, em números, em atingir objetivos, para tomarmos contacto com a realidade das pessoas e das comunidades que nos procuram.

Agradeço, por isso, a oportunidade que tive de assistir à apresentação destes projectos e à verificação da qualidade do trabalho desenvolvido.

Na verdade, o programa operacional Mar 2020 tem seis prioridades, gere 508 milhões de euros, mas é na prioridade 4, com um pacote de 40 milhões de euros, que se inserem os projetos dos Grupos de Ação Local. Esta prioridade 4 do Mar 2020 é, sem dúvida, a mais flexível, que permite uma aplicação muito concreta e muito direta dos fundos comunitários, porque promove a conjugação e a cooperação entre os agentes locais e as autarquias no desenho das candidaturas. Como já foi referido, é muitas vezes o pretexto para concretizar determinados projetos ou para mobilizar a sociedade civil e a sua enorme criatividade para se porem em movimento iniciativas inovadoras, altamente potenciadoras da atividade económica, de criação de postos de trabalho e, no fundo, para construirmos uma sociedade melhor.

Um outro fator de orgulho está na diversidade dos cerca de 120 projetos que o Mar2020 já apoiou no âmbito das actividades pesqueiras. Estão 224 submetidos e 120 aprovados, numa demonstração de que o ano de 2018 foi de uma exigência absoluta, graças à





capacidade de mobilização e organização das comunidades locais, mas também da equipa de gestão do programa.

E, portanto, é este o nosso propósito. Fazer bem agora e fazer melhor no futuro. E contamos, naturalmente, com a capacidade de empreender das nossas comunidades para que mais projetos procurem o apoio do Mar2020 e que se possam concretizar para orgulho do nosso país.

Teresa Almeida

Gestora do PO Mar2020

### **COFISA aposta na robótica**

Apesar dos graves prejuízos sofridos com a passagem do furacão Leslie, a Cofisa mantém o seu trajecto de crescimento e consolidação como uma das grandes conserveiras ibéricas, ao alcançar 50 milhões de euros de volume de negócios e mais de 250 trabalhadores.



Situada na Figueira da Foz, a Cofisa apresentou um projeto ao Mar2020 para modernização da sua fábrica, com o objetivo de reforçar a sua competitividade. O projeto, que representa um investimento total de 4,8 milhões de euros, foi participado pelo Mar2020 em 1,8 milhões de euros e com 600 mil euros de outros apoios públicos e destinou-se à robotização da área de armazém de produto acabado, uma solução tecnológica que virá a aportar mais eficácia na etapa final do processo produtivo e preparação para expedição das suas conservas para os mercados nacional e internacional.



A Cofisa foi adquirida em 2004 pelo Grupo Freitasmar, que atua desde 1994 no sector das conservas e funciona como uma ponte entre o que é pescado e os clientes finais. Produz e comercializa conservas de peixe,

nomeadamente, atum, sardinha, cavala, petingas, lulas, polvos e berbigão, e está



certificada pelo International Food Standard, pelo British Retail Consortium e pelo Marine Stewardship Council.

A Cofisa assume-se como uma empresa nacional de referência, com uma forte componente exportadora, designadamente para a Europa, Norte de África e Médio Oriente e alguns países asiáticos e da América Latina. De salientar que é a única conserveira nacional a vender em Espanha, um mercado altamente competitivo.



**“SABOREAL”  
marca a diferença  
nas conversas**

Situada na zona da foz do Arade, Lagoa, Algarve, local em que

houve, no passado, mais de 27 mil empregos em conserveiras, os jovens empreendedores André Teixeira, Manuel Mendes e Vincent Jonckheere criaram a



Conserveira do Arade, que assegura um processo de fabrico tradicional de conservas sob a marca Saboreal.

A empresa recebeu um apoio financeiro do PO Mar 2020 de 30 mil euros destinados ao investimento na modernização da área de fabrico, para dotar as instalações de equipamentos, que facilitem o trabalho dos funcionários, permita duplicar a capacidade de fabrico e aumente a eficiência energética.

Com os novos equipamentos, vão, ainda, conseguir diversificar a oferta, um fator muito importante para fazer face à exigência dos consumidores, e, em simultâneo, reduzir os custos de fabrico graças à maior eficácia de todo o processo produtivo.

A Saboreal destaca-se pela aposta na diversificação das suas conservas, que recorrem ao melhor peixe algarvio, combinados e temperados de forma inovadora e com uma forte integração de produtos locais.

Segundo os seus mentores, “a Saboreal inova não só pelo método de fabrico, 100% artesanal, mas, também, pela apresentação original em frasco de vidro. O foco da empresa é elaborar produtos que representem a riqueza gastronómica do nosso país.

A empresa compra, em média, 100kg de peixe por dia e produzem cerca de 80 mil frascos de conserva por ano e apenas cerca de 40% da produção fica em Portugal, 50%



é exportado para a Europa central e o restante para a Ásia, nomeadamente Hong Kong e Macau.

Para os empreendedores, o apoio do programa Mar2020 chega numa altura em que alcançaram o equilíbrio na empresa e que permitirá passar para uma fase de crescimento mais consistente e de longo prazo.

Entrevista a Manuel Mendes, da Saboreal



1. Em que consistiu o projeto que candidataram ao Mar2020?

O projeto Mar2020 a que nos candidatamos consiste, primeiro na modernização da área de fabrico, a qual inicialmente foi construída com poucos recursos, iremos dotar as nossas instalações de

alguns equipamentos que irão facilitar o trabalho dos nossos funcionários, bem como





sermos energeticamente mais eficientes. Segundo, no crescimento da nossa capacidade de fabrico, com os investimentos propostos, conseguiremos dobrar a nossa capacidade.

2. De que forma esse projeto vai dinamizar a atividade da empresa?

O projeto irá permitir um crescimento empresa, visto que iremos ser mais eficazes no processo produtivo, reduzindo bastante os custos produtivos. Com os equipamentos previstos, iremos também diversificar a oferta de produtos, o que hoje em dia é muito importante, face à exigência dos consumidores. Vamos ainda aumentar a qualidade dos nossos produtos.

3. Quais as principais inovações que trazem ao mercado?

O produto que desenvolvemos, a petiscada, inova não só pelo método de fabrico, 100% artesanal, bem como pela sua apresentação original em frasco de vidro. O nosso foco é elaborar produtos que bem representem a riqueza gastronómica que o nosso país possui.

4. Para que mercados vão produzir?



Cerca de 40% da nossa produção fica em Portugal, este valor assenta sobretudo num trabalho comercial muito ativo no nosso país, acreditamos que antes de sermos exportadores devemos ter os nossos produtos bem aceites em casa. Uma vez concluído este trabalho, começamos a exportar para os países mais próximo, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Luxemburgo, Áustria e Holanda. Ao mesmo tempo iniciamos trabalho na Ásia, nomeadamente Hong Kong e Macau.

### **Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro apresenta projetos financiados**

Realizou-se no passado dia 16 de abril, no Espaço Museológico da Arte Xávega, na Vagueira, a sessão de apresentação dos projetos do Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro financiados pelo Mar2020.



Nesta sessão, em que presidiram o Presidente da Câmara Municipal de Vagos, Silvério Regalado, o Presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, José Ribau Esteves, a Gestora do programa operacional Mar2020, Teresa Almeida, estiveram ,



ainda presentes, os Presidentes de Câmara de Ílhavo, Murtosa, entre outros autarcas, foram dados a conhecer os 16 projetos que, no total, representam quatro milhões de euros de investimento e cuja participação comunitária, através do programa Mar 2020 é de 2,6 milhões de euros.

Dos 16 projetos apresentados os promotores são respetivamente, de empresas (“Espaço de Experiências”, “Incrível Odisseia” e “Aguarela Tropical” e “Salinário”), de uma associação (APARA – Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro), de um estabelecimento de ensino (ISCIA), de um de clube desportivo (Sporting Club de Aveiro) e nove de iniciativa de municípios (Aveiro, Ílhavo, Murtosa e Vagos). Deste conjunto de 16, o projeto com o valor de investimento mais elevado foi apresentado pelo município



da Murtosa, para a construção da marina da Torreira, orçado em quase um milhão de euros e que recebe um apoio de mais de 400 mil euros. O projeto com o montante mais baixo de investimento foi apresentado pelo Sporting Club de Aveiro. Trata-se de um projeto de aproximação dos jovens ao mar, designado “Navegadores de Palmo e Meio – Ria na Escola” e está avaliado em 26 mil euros, com uma comparticipação de 15 mil euros.



O Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro é constituída por 32 entidades, entre municípios, associações, a administração portuária de Aveiro, a Docapesca, instituições de apoio social e comunitário, empresas e a Universidade de Aveiro.

### MAR2020 com reforço de 14 milhões de euros





Com o objetivo de adaptar o Mar 2020 à evolução da realidade do setor e necessidades dos seus agentes económicos, bem como às prioridades do Programa Nacional de Reformas, o Governo português aprovou a reprogramação do PO, sob proposta da respetiva Autoridade de Gestão, a qual já está em apreciação pela Comissão Europeia.

Essa reprogramação visa reforçar os apoios à aquicultura em 6M€, de forma a potenciar a expansão desta atividade no nosso país e, assim, melhor corresponder à apetência crescente dos mercados nacional e europeu pelo consumo de pescado e ao potencial interesse da indústria na transformação de produtos da aquicultura.

Este reforço inclui a criação de uma medida de apoio a novos aquicultores, destinada a promover a criação de novas empresas aquícolas, a obtenção de qualificações profissionais nesta área e o desenvolvimento de novos modelos de negócio.





O elevado potencial de criação de emprego associado ao setor da aquicultura foi também determinante desta opção.

Na mira desta reprogramação está ainda a indústria de transformação de pescado, que recebe mais 8M€ para apoio a novos projetos.

Sendo Portugal o segundo país a nível mundial com maior consumo de pescado per capita e verificando-se também uma tendência de crescimento desse consumo um pouco por todo o mundo, com reflexo potencial nas exportações, impunha-se reforçar a aposta na competitividade das empresas nacionais do setor da transformação, potenciando a introdução de conceitos inovadores, de uma cultura de modernidade e de boas práticas ambientais, nomeadamente o recurso a energias alternativas, mais respeitadoras do ambiente e mais eficientes em termos energéticos.



O contributo da indústria transformadora é também muito relevante para a manutenção e criação de postos de





trabalho diretos, estimando-se que cada posto de trabalho direto corresponda a três postos de trabalho indiretos, o que igualmente justificou esta aposta.

A própria Comissão Europeia aguardava com expectativa a apresentação desta reprogramação, conforme expressou recentemente o Comissário Vella em resposta a pergunta de eurodeputado sobre a execução do Mar 2020:

*«PT E-000815/2019*

*Resposta dada por Karmenu Vella em nome da Comissão Europeia (26.3.2019)*

*Para fazer face ao atraso na execução do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), as autoridades portuguesas adotaram medidas para facilitar o acesso do setor e dos potenciais beneficiários ao apoio do FEAMP. A autoridade portuguesa de gestão do programa FEAMP tem acompanhado e apoiado permanentemente os projetos individuais e tem prestado informações, proativamente, aos potenciais titulares de projetos, a fim de acelerar a execução no terreno.*

*Além disso, o comité de acompanhamento do referido programa aprovou recentemente uma reprogramação, que visa a reafetação das dotações financeiras a medidas com maior potencial de execução. A Comissão espera receber em breve o pedido de reprogramação, o qual, uma vez adotado, pode acelerar a execução financeira.*





*A recente tendência de execução revela uma aceleração da execução do programa, tendo em conta a carteira de projetos aprovada, estando a maioria dos projetos a atingir a fase de execução, o que torna possível a conclusão dos investimentos previstos.»*

### **Execução do PO MAR2020 acima da média europeia**

A propósito da publicação de um relatório do Tribunal de Contas relativo a 2017 e que não teve em consideração as evidências do desempenho ao longo de 2018 e 2019, entretanto enviadas pela Entidade Gestora do Programa Operacional Mar 2020, a ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, destacou que não só não se confirmam os receios da perda de financiamento comunitário, como a Comissão Europeia, no 'site' da monitorização da aplicação dos fundos temáticos, por Estado-membro, reconhece que, em final de 2018, Portugal está bem à frente de outros Estados-membros com um envelope financeiro superior ou aproximado, como a França, a Espanha, a Polónia, a Itália ou a Grécia. Tal, confirma, ainda, que está a ser cumprida a regra atual, a N+3, o que exclui devolução de fundos comunitários.



Ana Paula Vitorino garantiu, aliás, que a 31 de março de 2019 a taxa de pagamentos do programa Mar2020 era de 29,2%, já tendo sido liquidados 137,5 milhões de euros aos beneficiários finais e que a taxa de compromisso é de 66,9% do total programado, equivalente a 318,1 milhões de euros de apoio público e que o investimento elegível total alavancado por estas candidaturas é de 424,5 milhões de euros.

No âmbito do plano de execução do Mar2020 e das prioridades elencadas, quer pela Comissão



Europeia, quer pelo Governo português, para aproximar as políticas dos cidadãos, foi privilegiada a capacitação dos Grupos de Ação Locais e das estruturas locais para a apresentação e implementação de projetos com o apoio dos fundos comunitários. Assim, desde 2017, já foram apoiados mais de 120 projetos locais de valorização do





património, do território, do ambiente, da cultura, da diversidade da oferta turística e da economia do mar ao longo da costa nacional, que foram apresentados pelos 12 GAL existentes no Continente. No total, os mais de 120 projetos aprovados vão receber 25 milhões de euros, dos 40 milhões que estão alocados aos Grupos de Ação Local de Pesca. A segunda fase do programa, que arranca agora, ainda tem disponíveis cerca de 15 milhões de euros para financiar projetos ligados ao mar.

A Região Autónoma dos Açores criou, entretanto, 3 grupos locais que também estão a preparar a apresentação de projetos e a Madeira também já manifestou interesse em integrar a segunda fase de apoios no âmbito do Mar2020.

